

INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA: CENÁRIO

Noêmia Schoffen Prado
Juliana de Abreu

Resumo

A mudança do cenário nacional relacionada à informatização das Bibliotecas Universitárias tem sido tema de diversas pesquisas. Com relação específica às do Estado de Santa Catarina, nenhum estudo ainda foi realizado envolvendo todas elas (Federal, Estadual, Municipal e Particular). O resultado desta pesquisa apresenta o cenário da informatização delas no Estado de Santa Catarina. Identificou-se diversos aspectos relacionados ao tema central como: softwares utilizados; requisitos e funções básicas destes softwares; utilização de formatos padronizados; processo de conversão retrospectiva, necessidade de treinamento do pessoal da biblioteca e dos usuários para uso do software e os serviços e produtos oferecidos a partir da informatização.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias – Santa Catarina – Informatização

1 INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas voltadas a diagnosticar a situação das Bibliotecas Brasileiras, sejam elas universitárias, especializadas, públicas ou escolares, com relação a informatização ou aplicação da tecnologia da informação, foram realizadas nas duas últimas décadas, como as de Robredo (1981), Figueiredo (1986), Lage (1990), Sayão et al.(1990), McCarthy (1990), Ohira et al.(1994), Carvalho (1997).

Na década de 80, o mercado brasileiro era incipiente, poucas bibliotecas tinham sido informatizadas e a necessidade era a de desenvolver seus próprios softwares. Hoje, praticamente não se discute mais a questão desenvolver ou adquirir. Os resultados e a avaliação feita a partir dos softwares desenvolvidos pelas instituições demonstram que é necessário um investimento muito alto para que se possa manter um

software atualizado, com aplicação das novas tecnologias que evoluem a cada dia. A prática encaminha para a aquisição, a integração e o planejamento da implementação de software gerenciador de bibliotecas existente no mercado e, nesse sentido, propostas que apresentam critérios para avaliação de softwares são encontradas na literatura como as de Café (2001) e a de Cortê e Almeida (2000).

Comparando com os países centrais, que aplicaram as novas tecnologias nas unidades de informação, a partir da década de 60, no Brasil as mesmas aconteceram tardiamente. Isso pode ser reflexo de que, somente no final da década de 70, o Brasil inicia uma política governamental visando à fabricação de equipamentos de informática, enquanto, nos países desenvolvidos já estava consolidada a tendência no uso de sistema on-line, de mini e microcomputadores, de formatos de intercâmbio bibliográficos e o desenvolvimento de atividades objetivando o compartilhamento de recursos (FIGUEIREDO, 1986 apud CARVALHO, 1997).

O cenário da informatização nas Bibliotecas Universitárias, especificamente, foi pesquisado por Robredo em 1981 e por Sayão em 1990. Carvalho (1996), atualizou essas pesquisas, coletando dados somente nas Bibliotecas Universitárias Federais. Comparando os dados das três pesquisas, o quantitativo de Bibliotecas Universitárias Federais com serviços/produtos informatizados não apresenta uma evolução significativa, principalmente nos dois últimos estudos (Tabela 1).

Tabela 1 – Bibliotecas universitárias federais com serviços/produtos informatizados

AUTORES	ANO	QUANTIDADE
Robredo	1980	10
Sayão	1988	25
Carvalho	1996	25

Fonte: Carvalho, 1997.

Com relação específica ao Estado de Santa Catarina, conta-se com o estudo efetuado por Ohira et al.(1994), que teve

como objetivo conhecer como as Bibliotecas Universitárias e Especializadas da Região da Grande Florianópolis estavam utilizando a informática. Do universo pesquisado (onze Bibliotecas Universitárias e oitenta Bibliotecas Especializadas), as Bibliotecas Universitárias reduziam-se à da UFSC e da UDESC, considerando-se as Setoriais e Central. A Biblioteca Universitária da UFSC tinha desenvolvido seu próprio software que encontrava-se em operação. A Biblioteca Universitária da UDESC possuía planos de automação em projeto e em desenvolvimento que estavam em teste piloto na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Tecnológicas – FEJ.

Considerando-se a mudança do cenário nacional, no que diz respeito à informatização das Bibliotecas, principalmente as Universitárias, que passam a adquirir ao invés de desenvolver seus softwares, busca-se verificar qual a realidade do cenário estadual com relação a informatização das Bibliotecas Universitárias, quais softwares vêm sendo utilizados, quais funções estão sendo priorizadas na informatização, quais produtos e serviços são implementados a partir da informatização e quais os impactos causados pela informatização. Estes e outros aspectos foram investigados, proporcionando um panorama sobre o estado da informatização das Bibliotecas Universitárias do Estado de Santa Catarina.

1.2 Método

O universo desta pesquisa foi constituído pelas Bibliotecas Universitárias (BU's) das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina, distribuídas conforme tabela 2. As IES foram identificadas através da Associação Catarinense de Fundações Educacionais - ACAFE, do cadastro do Ministério da Educação – MEC, complementado com pesquisa na Internet.

Foram enviados questionários para vinte e três BU's que foi respondido por dezenove BU's, o que corresponde a um percentual de 80%.

Tabela 2 – Caracterização das bibliotecas universitárias

BU's	Questionários enviados	Questionários retornados	Não responderam
IES Federal	1	1	
IES Estadual	1	1	
IES Municipal	2	2	
IES Particulares	19	15	4
TOTAL	23	19	4

1.3 Material

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de um questionário com questões fechadas e abertas, compreendendo os seguintes tópicos:

Parte I: Informatização das Bibliotecas Universitárias: softwares utilizados, fornecedores, plataforma e arquitetura do software e funções básicas.

Parte II: Redes: participação em redes de catalogação cooperativa, integração com outros sistemas/redes da Universidade (acadêmico, financeiro, patrimônio), acesso Web.

Parte III: Recursos: necessidade de treinamento de pessoal, conversão retrospectiva, produtos e serviços oferecidos.

1.4 Procedimento

Após o levantamento das IES do Estado de Santa Catarina, foram identificados os endereços eletrônicos das respectivas BU's. Uma vez identificados os endereços eletrônicos, os questionários foram enviados por e-mail.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são analisados reunindo-os por partes de acordo com a estrutura do questionário.

2.1 Informatização das BU's

Neste tópico foram investigados aspectos relacionados aos softwares utilizados para a informatização, arquitetura dos softwares e funções básicas dos mesmos.

Inicialmente, verificou-se se a BU está informatizada ou não, sendo os resultados apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de BU's informatizadas

Nível de informatização	Quantidade de BU's	%
Totalmente informatizada	11	57,9
Em fase de informatização	7	36,8
Não está informatizada	1	5,3
TOTAL	19	100

Das dezenove BU's respondentes, 57,9% consideraram que estão totalmente informatizadas, 36,8% estão em fase de informatização e, 5,3% não estão informatizadas. Considerando-se que uma BU não está informatizada, o número de BU's que serão analisadas nos próximos itens totalizam dezoito.

Em seguida, verificou-se se as IES que possuem mais de uma biblioteca utilizam um software único ou não. Das dezoito IES, nove delas possuem mais de uma biblioteca e, destas, todas as nove implementaram ou estão implementando um software único, integrando todas as bibliotecas existentes na Universidade. Observou-se, em questões posteriores, que um dos requisitos considerados indispensáveis na decisão pelo software diz respeito a possibilidade de integração e comunicação entre as bibliotecas, mantendo a consistência de um catálogo coletivo.

Quanto ao software implementado, investigou-se se o mesmo foi desenvolvido pela própria instituição ou foi adquirido. Das dezoito BU's, somente duas desenvolveram seu próprio software e dezesseis optaram por adquirir um software disponível no mercado. As razões que levaram as BU's a desenvolverem seu próprio software foram: custos menores, por possuir pessoal capacitado para este fim, porque permitiu o desenvolvimento de um software completamente compatível com outros sistemas da IES e pelas facilidades na implementação de melhorias.

Quanto à aquisição do software, têm-se os seguintes resultados, conforme tabela 4. O total de dezenove softwares

para dezoito BU's informatizadas, deve-se ao fato de que uma BU adquiriu mais de um software.

Tabela 4 – Softwares implementados pelas BU's

Tipos de Softwares	Aquisição por Quantidade de BU's	%
Pergamum	6	31,5
WinIsis	5	26,3
MicroIsis	2	10,5
School	1	5,3
SINF	1	5,3
Sábio	1	5,3
Elisa	1	5,3
Software desenvolvido localmente	2	10,5
TOTAL	19	100

O Pergamum é o software mais utilizado pelas BU's em Santa Catarina, por 31,5%, seguido do WinIsis, por 26,3% das BU's e do MicroIsis, por 10,5%. Se considerarmos a família CDS-ISIS (WinIsis e MicroIsis), o resultado indicaria o CDS-ISIS como o software mais utilizado, ou seja, por 36,8 das BU's catarinenses.

Observou-se que a grande maioria das BU's informatizadas (dezesseis) optaram pela aquisição do software, sendo que esta é uma prática que não se discute mais. Diversas BU's brasileiras que haviam desenvolvido seus próprios softwares, ainda na década de 80, abandonaram os mesmos e decidiram pela aquisição de um software existente no mercado nacional ou internacional. Esta mudança deve-se ao fato de que é necessário um investimento muito alto para que se possa manter um software atualizado e, também, porque o objetivo fim da Universidade não é o desenvolvimento de softwares. São projetos que começam num determinado momento político e que, por razões diversas, na maioria das vezes financeiras e humanas, podem não continuar num outro momento.

Procurou-se conhecer as características de cada software nos seguintes aspectos: se possui arquitetura cliente/servidor, se

é mono ou multiusuário, se possui interface Web, se tem flexibilidade por parâmetros e se possui protocolo Z39.50. As respostas podem ser observadas na tabela 5.

Tabela 5 – Características dos softwares

Características	Número de Softwares	%
Arquitetura Cliente/Servidor	13	72,2
Multiusuário	16	88,9
Monousuário	0	-
Interface web	14	77,8
Flexibilidade por parâmetros	15	83,3
Protocolo Z39.50	2	11,1

Observou-se, nas respostas dessa questão, que algumas bibliotecas, usando o mesmo software, mencionaram características diferentes. Verificou-se uma grande procura por softwares que têm por base a arquitetura cliente/servidor, interface web e flexibilidade por parâmetros.

O banco de dados utilizado pelos softwares foi investigado, sendo que a maioria (sete bibliotecas) utilizam o SQL, seguidas do Oracle (quatro bibliotecas). O Interbase é utilizado por duas bibliotecas, o Sysbase por uma biblioteca e uma outra biblioteca utiliza o Lotus Notes. Três bibliotecas não responderam essa questão.

Buscando conhecer mais detalhadamente os softwares, questionou-se sobre os módulos e funções contempladas em cada software (Tabela 6). Neste quesito, também verificou-se que, apesar de tratar-se do mesmo software, respostas diferentes foram dadas quanto as funções dos mesmos. Os módulos de catalogação, pesquisa *on-line* e emissão de relatórios estatísticos foram os mais citados, por 94,4% das BU's, seguidos dos módulos de controle de periódicos e controle de circulação, por 88,8% das BU's.

Tabela 6 – Módulos e funções dos softwares

Módulo/Função	Quantidade de Softwares	%
Catálogo	17	94,4
Pesquisa on-line	17	94,4
Emissão de relatórios estatísticos	17	94,4
Controle de Periódicos	16	88,8
Controle de Circulação	16	88,8
Referência	15	83,3
Controle da Aquisição	14	77,8
Importação/Exportação de Dados	14	77,8
Empréstimo entre Bibliotecas	12	66,7
Comutação Bibliográfica	5	27,8
Reserva e renovação pela Internet	1	5,5
Biblioteca Digital	1	5,5

Questionadas sobre o investimento financeiro efetuado na aquisição do software, dos equipamentos, na capacitação dos recursos humanos da biblioteca e na manutenção do software, somente dez bibliotecas responderam. Os valores são bastante diversificados. Observou-se que as maiores bibliotecas, considerando-se tamanho do acervo e número de usuários, fizeram um investimento maior. As BU's com um número maior de bibliotecas setoriais investiram mais em equipamentos.

Requisitos e funções considerados indispensáveis à BU, para a decisão pelo software adquirido, foram objeto de estudo na pesquisa. As respostas são apresentadas na tabela 7, observando-se que os requisitos considerados indispensáveis foram o controle da circulação (27,8%), o custo acessível (22,2%), possuir interface web (16,7%), permitir a conversão de dados de outro software (11,1%) e, atender todas as áreas de gerenciamento da BU (11,1%).

Comparando-se esses dados com a pesquisa de Figueiredo (1998), que fez um levantamento entre as Bibliotecas Universitárias Federais e algumas estaduais e particulares, observou-se que os fatores que levaram à escolha do software naquele momento não são os mesmos identificados nesta pesquisa. De acordo com Figueiredo, os principais fatores que levaram à escolha do software foram: a aceitação de catalogação e formato mais usados no país e no exterior; a utilização do

software em outras bibliotecas do país; a facilidade de uso do software; a conexão com redes internacionais e; que seja traduzido para a língua portuguesa.

Tabela 7 – Requisitos/funções indispensáveis para a seleção do software

Requisitos/Funções	Quantidades de respostas	%
Controlar a circulação	5	27,8
Custo acessível	4	22,2
Interface web	3	16,7
Permitir a conversão dos dados de outro software	2	11,1
Atender todas as áreas de gerenciamento da BU	2	11,1
Utilização do software em outras bibliotecas	1	5,6
Emissão de relatórios estatísticos	1	5,6
Compatibilidade com outros sistemas da IES	1	5,6
Compatibilidade com os padrões da Rede Bibliodata	1	5,6
Utilizar banco de dados Oracle	1	5,6
Permitir pesquisa on-line	1	5,6
Possuir módulo de parâmetros	1	5,6
Arquitetura cliente/servidor	1	5,6
Sistema integrado	1	5,6
Manter a consistência do catálogo coletivo	1	5,6
Disponibilizar serviços aos usuários via Internet	1	5,6
Estar em constante evolução e atualização	1	5,6

2.2 Redes

As questões correspondentes à segunda parte do questionário procuraram saber se as BU's participam de Redes e se estão integradas com outros sistemas e redes nacionais ou estrangeiras.

A primeira questão perguntou se a BU participa de alguma Rede de Catalogação Cooperativa e, caso positivo, de quais redes. Das dezoito BU's respondentes, oito delas, o que corresponde a 44.4% participam de alguma Rede, sendo que uma biblioteca participa de duas Redes. As outras dez BU's não participam de Redes de Catalogação Cooperativa, perfazendo 55.6%. Considerando-se que a participação em Redes é uma tendência, principalmente por agilizar o processamento técnico e reduzir custos, ainda há muito que avançar neste aspecto nas BU's do Estado de Santa Catarina. Das oito BU's que participam de Redes, cinco são membros da Rede Pergamum, passando a fazer parte da mesma a partir da aquisição do software com o mesmo nome e quatro delas participam da Rede Bibliodata.

A pesquisa de Carvalho (1997), identificou que 92% dos serviços de processamento técnico estavam informatizados nas Bibliotecas Universitárias Federais e, concluiu que 43% das bibliotecas que estavam com esses serviços informatizados, são integrantes da Rede Bibliodata. Isso vem comprovar a importância do compartilhamento de recursos e da participação em Redes Cooperativas, principalmente num processo de informatização.

Questionadas sobre a utilização de formato padronizado para a entrada de dados, quinze BU's (83,4%) utilizam algum formato e três BU's (16.6%) não fazem uso de formato, como pode ser observado na tabela 8.

Tabela 8 – Formatos padronizados para entrada de dados utilizados pelas BU's

Formatos	Número de BU's	%
MARC	11	61,1
IBICT	2	11,1
USMARC	1	5,6
MARC21	1	5,6
Nenhum formato	3	16,6
TOTAL	18	100

Procurou-se saber se o software implementado pela BU está integrado com outros sistemas da Universidade, sendo que somente seis das dezoito BU's responderam positivamente a essa indagação. Quatro BU's possuem um software que está integrado ao software acadêmico, três ao sistema financeiro, uma ao de contabilidade e uma ao de Recursos humanos.

É importante para as Bibliotecas e para os usuários que a informatização não seja simplesmente a automação de algum processo manual como o empréstimo por exemplo, mas que ofereça novos serviços e traga benefícios diversos para o gerenciamento da biblioteca. Com esta finalidade foi questionado se, a partir da informatização, a biblioteca passou a alimentar alguma base de dados ou rede nacional ou internacional e que fossem mencionadas essas bases de dados. Somente cinco BU's (27.8%) afirmaram essa ocorrência nas seguintes bases/redes: CCN (três BU's), Rede Bibliodata (duas BU's), Rede Pergamum (duas BU's), Prossiga (uma BU) e, Base de Teses Brasileiras (uma BU).

2.3 Recursos

Em relação aos recursos, foram levantado dados sobre a necessidade de capacitação do pessoal da biblioteca, produtos e serviços oferecidos a partir da informatização, metodologia da conversão retrospectiva e impactos causados pela informatização.

Na primeira questão investigou-se a necessidade de capacitação dos recursos humanos da biblioteca para a informatização e perguntou-se quais cursos foram oferecidos. A grande maioria necessitou de cursos para a operacionalização do software implantado, conforme observa-se na tabela 9, sendo que três bibliotecas disseram não ser necessário qualquer curso.

Tabela 9 – Necessidade de capacitação dos recursos humanos da biblioteca

Tipos de Cursos	Quantidade Bibliotecas	%
Operacionalização do Software	8	44,4
Formato MARC	3	16,7
Curso Básico de Windows	1	5,6
Gestão do Conhecimento	1	5,6
Curso de ORACLE	1	5,6

Quanto à necessidade de capacitação dos usuários para o uso do software, somente duas BU's mencionaram não ter oferecido qualquer treinamento. Uma justificou por ser o software muito fácil e, outra, por ainda não ter disponibilizado a pesquisa para os usuários. Das dezesseis BU's que capacitaram ou estão capacitando os seus usuários para a utilização do software, a maioria oferece treinamentos constantes, conforme tabela 10.

Tabela 10 – Capacitação dos usuários para o uso do software da biblioteca

Tipo de capacitação oferecida	Quantidade	%
Treinamentos constantes	13	72,2
Folders	10	55,6
Help on-line	4	22,2
Orientação local	1	5,6
Palestra no início de cada semestre	1	5,6
Comunicação visual	1	5,6

Buscou-se verificar junto às BU's qual a metodologia utilizada para o processo de conversão retrospectiva. Sete bibliotecas não responderam e três mencionaram não ser necessária a conversão uma vez que a BU já foi criada informatizada. Nas demais bibliotecas houve a conversão dos dados existentes num sistema anterior para o novo sistema.

Conforme mencionado anteriormente, a biblioteca deve crescer em produtos e serviços com a informatização. Neste sentido, questionou-se sobre produtos e serviços que foram oferecidos aos usuários a partir da informatização. Subentende-

se que esses serviços não existiam anteriormente. Na tabela 11 estão relacionados os serviços e produtos mencionados pelas BU's. Três BU's não responderam, uma delas justificou estar no início da informatização e, portanto, ainda não disponibilizou novos serviços aos usuários. Observou-se que a pesquisa on-line e o empréstimo automatizado foram os mais citados, seguidos pela emissão de relatórios estatísticos e a possibilidade de reservar materiais pela internet. Na pesquisa realizada por Figueiredo (1998), a consulta on-line e o empréstimo automatizado também foram mencionados como os principais novos serviços.

Tabela 11 – Serviços/produtos oferecidos pelas BU's a partir da informatização

Serviços/produtos	Quantidade BU's	%
Pesquisa on-line	9	50,0
Empréstimo automatizado	7	38,9
Emissão de relatórios estatísticos	5	27,8
Reserva pela internet	5	27,8
Consulta em terminal local	4	22,2
Acesso a documento com texto integral	2	11,1
Avisar, por e-mail, sobre chegada de material reservado e data de vencimento de material emprestado	2	11,1
Comutação bibliográfica	1	5,6
Emissão de cartas de aviso aos usuários	1	5,6
Empréstimo on-line entre as bibliotecas da IES	1	5,6
Auto-atendimento via internet	1	5,6
Controle de recebimentos e pagamentos	1	5,6
Atendimento via e-mail	1	5,6

Finalmente, verificou-se os impactos causados pela informatização nos seguintes segmentos: biblioteca, funcionários e usuários, sendo apresentados os dados coletados sobre a questão nas tabelas 12, 13 e 14.

Os principais impactos causados pela informatização nas BU's foram, em primeiro lugar, a agilidade nos serviços

oferecidos, principalmente no empréstimo, com 50% das respostas; em segundo, a segurança no controle do acervo, com 22,2% e; em terceiro, a precisão das informações geradas, o aumento dos serviços prestados e a agilidade nos processos, ambos com 11,1% das respostas.

Tabela 12 – Impactos causados pela informatização na Biblioteca

Tipos de Impactos	Quantidade BU's	%
Agilidade nos serviços oferecidos (principalmente no empréstimo)	9	50,0
Segurança no controle do acervo	4	22,2
Precisão das informações geradas	2	11,1
Aumento dos serviços prestados	2	11,1
Agilidade nos processos	2	11,1
Nenhum impacto	2	11,1
Melhoria da qualidade	1	5,6
Padronização dos processos	1	5,6
Agilidade do Processamento Técnico	1	5,6
Maior reconhecimento	1	5,6
Troca de informações entre as bibliotecas	1	5,6
Reestruturação do processo técnico	1	5,6
Atualização no tratamento da informação	1	5,6

Para os funcionários das BU's constatou-se uma resistência inicial (22,2%) como principal impacto, seguido da agilidade na recuperação (11,1%). Assim, também, para os usuários, a resistência inicial foi o maior impacto observado, com 22,2% das respostas, seguido da satisfação e da rapidez no acesso, com 16,7%.

Essa questão, sob o enfoque dos impactos causados, não foi objeto de estudo em pesquisas anteriores. O que mais se aproxima das respostas obtidas, diz respeito aos dados levantados por Figueiredo (1998), que verificou com a automação, a melhoria na prestação de serviços aos usuários. Encontrou respostas onde o maior benefício mencionado foi o da rapidez, agilidade e eficiência no atendimento. Além disso, a otimização das atividades de controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, catalogação, empréstimo e

comutação. Foram citados, também, fatores de credibilidade, confiabilidade e precisão dos dados, com melhor qualidade dos serviços prestados e com dados estatísticos mais confiáveis.

Tabela 13 – Impactos causados pela informatização aos funcionários da BU

Tipos de Impactos	Quantidade BU's	%
Resistência inicial	4	22,2
Agilidade na recuperação	2	11,1
Nenhum impacto	2	11,1
Melhoria na qualidade do ambiente	1	5,6
Agilidade do processamento técnico	1	5,6
Agilidade e facilidade	1	5,6
Insegurança com relação ao emprego	1	5,6
Aumento da informação para o desenvolvimento das atividades	1	5,6
Melhoria da produtividade	1	5,6
Melhoria da qualidade	1	5,6
Melhoria dos serviços	1	5,6
Maior tranquilidade e confiança no atendimento	1	5,6
Curiosidade	1	5,6
Compreensão mais ampla dos processos	1	5,6
Precisão nas decisões	1	5,6
Não respondeu	1	5,6

Tabela 14 – Impactos causados pela informatização aos usuários

Tipos de Impactos	Quantidade BU's	%
Resistência inicial	4	22,2
Satisfação	3	16,7
Rapidez no acesso	3	16,7
Autonomia para consulta, reservas e renovação	2	11,1
Nenhum impacto	2	11,1
Participação, através de sugestões, para o crescimento da BU	1	5,6
Melhoria na qualidade dos serviços	1	5,6
Usuário mais responsável, independente e participativo	1	5,6
Maior interação usuário/biblioteca	1	5,6

3 CONCLUSÕES

O cenário da informatização das BU's do Estado de Santa Catarina pode ser considerado excelente, uma vez que, do universo pesquisado, 57.9% já se encontram totalmente informatizadas e 36.8% estão em fase de informatização. Somente uma BU não está informatizada.

Os softwares mais utilizados pelas BU's são o Pergamum em primeiro lugar, utilizado por 31.5% das BU's, seguido do WinIsis, por 26,3% das BU's.

Constatou-se que as BU's se preocuparam, principalmente, com o controle da circulação no momento da informatização, pois este foi o principal requisito exigido na seleção do software. Em segundo lugar foi mencionado o custo acessível do software e, em seguida, a disponibilização em interface Web. Percebe-se que, ao mesmo tempo que preocuparam-se em automatizar o empréstimo, considerado o "gargalo" das Bibliotecas, ocasionando filas imensas no processo manual, também procuraram disponibilizar seu acervo via internet, facilitando ao usuário a busca e localização da informação.

Estas duas preocupações principais na seleção do software são confirmadas na questão que investiga os serviços/produtos oferecidos a partir da informatização. Em primeiro lugar (nove BU's) está a disponibilização da pesquisa on-line e, em segundo (sete BU's), o empréstimo automatizado.

Com relação a participação das BU's em redes de catalogação cooperativa, a pesquisa mostrou que ainda é baixa esta participação com somente 44.4% das BU's. E, este percentual, só foi alcançado porque quem adquire o software Pergamum automaticamente passa a fazer parte da referida Rede.

No item capacitação dos recursos humanos da BU, constatou-se que a grande maioria necessitou de curso para a operacionalização do software implementado que, geralmente, é oferecido pelo fornecedor do software.

É importante destacar que a resistência inicial foi mencionada como o maior impacto causado pela informatização

aos funcionários e também aos usuários das BU's. Isso vem confirmar o que a literatura, não só da área da Ciência da Informação, como na de Inovação Tecnológica, de que qualquer inovação provoca uma resistência que deve ser trabalhada através da sensibilização, participação, motivação, conscientização e preparação para a mudança.

NOTA

Este artigo é resultado do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

REFERÊNCIAS

- BALBY, Cláudia Negrão. Conversão retrospectiva: para consolidar a automação e a cooperação nas bibliotecas brasileiras. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 5., São José dos Campos, SP. *Anais...* São José dos Campos, SP, 1994. p. 42-48.
- CAFÉ, Lúcia et al. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.
- CARVALHO, Izabel Cristina Louzada. Bibliotecas universitárias federais: o cenário da informatização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luís. *Anais...* São Luís: FINEP, 1997.
- CORTÊ, Adelaide Ramos E., ALMEIDA, Iêda de (Coord.). *Avaliação de softwares para bibliotecas*. São Paulo: Polis: APB, 2000.
- FIGUEIREDO, Nice. Aplicação de computadores em bibliotecas: estudo comparativo entre países desenvolvidos e o Brasil. *R. Bibliotec. Brasília*, v. 14, n. 2, p. 227-244, jul./dez. 1986.
- _____. Situação da automação nas Bibliotecas Universitárias. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Fortaleza, CE. *Anais...* Fortaleza, 1998. 12p. Disquete.
- LAGE, Ângela. Automação de bibliotecas universitárias do Brasil: tendências e perspectivas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1989, Belém. *Anais...* Belém, 1989. p. 199-203.
- McCARTHY, C. M. Levantamento geral da automação de bibliotecas no Brasil. *R. Bibliotec. Brasília*, v. 18, n. 2, p. 51-57, jul./dez. 1990.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt et al. Situação das bibliotecas da região da grande Florianópolis frente à tecnologia da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 5., São José dos Campos, 1994. *Anais...* São José dos Campos: INPE, 1994. p. 29-41.

ROBREDO, J. Panorama dos planos e projetos de automação das bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília. *Anais...* Brasília: CAPES, 1981.

SAYÃO, Luíz Fernando et al. Avaliação dos processos de automação em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1989, Belém. *Anais...* Belém, 1989. p. 223-232.

UNIVERSITY LIBRARIES AUTOMATION IN SANTA CATARINA STATE: AN OVERVIEW

Abstract

The change of national scene related to the university library automation has been subject of diverse research. With specific relation to the Santa Catarina State, no studies has been developed at Federal, State, Municipal and Particular libraries. The research result presents the view of the library automation of all libraries in Santa Catarina State. Identified diverse aspects related to the central subject as: softwares; requirements and basic functions of these softwares; use of standardized formats; retrospect conversion process, necessity of training the library staff and the users to use software and also the services and products offered through automation process.

Keywords: University libraries; Santa Catarina - Libraries; Library Automation .

Noêmia Schoffen Prado

Professora no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC E-mail: r4nsp@udesc.br

Juliana de Abreu

Aluna do Curso de Biblioteconomia, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
E-mail: juli-abreu@hotmail.com
